

clamou que, na eucaristia, Cristo penetrava nos fiéis em substância, impregnando-os de sua força e de sua vida e, dêsse modo, tornava cada dia a reunir-se a cada membro da comunidade cristã.

Tendo provocado a regressão ao medo primitivo, que torna a assaltar as almas, a Reforma desperta de novo a aspiração apaixonada pela vinda do Redentor terrestre. Além disso, a magnificência das imagens da Bíblia recém-descoberta faz com que tôdas aquelas profecias, que parecem anunciar como próxima uma segunda aparição do Messias, tomem novo e vigoroso impulso. São justamente aquelas passagens das Escrituras que mais poderosamente influem na imaginação do século.

Eis por quê, nas seitas que se separam da desesperança sombria do calvinismo, o quiliasmo não tarda a vicejar. Agora, basta que qualquer um, num lugar qualquer, venha a provocar o entusiasmo graças a uma palavra, a uma citação pública, a um gesto extático, a um olhar fascinante; basta que um acaso, um equívoco engane a multidão, para que logo aquele que até então fôra apenas alguém como os outros, um pobre homem pecador e indeciso como seus irmãos, se torne o eleito de seus corações atormentados pelo medo, o filho de Deus, o "Cristo que regressa".

Uma vez terminada a guerra civil a favor de Cromwell, James Naylor, filho dum campônio inglês, voltara, como o fizeram milhares de outros soldados do exército do Parlamento, à sua terra natal, para tornar a cultivar seu campo. Porém, na primavera do ano de 1652, quando manobrava seu arado, ouve de repente gritar atrás de si que tem de "proclamar a verdadeira doutrina". Entra na seita dos Quakers de sua pequena cidade. E quando, durante as reuniões, se levanta para comunicar-lhes suas revelações, o brilho de seus olhos, "em que a luz interior cintila como no filho de Maria", e o poderoso entusiasmo de sua palavra, são de tal ordem, que empolgam todos os ouvintes e transportam-nos em êxtase.

"Tu és o mais belo entre dezenas de milhares! Tu és Cristo, o Senhor!" gritam as mulheres extáticas. No seu arrebatamento, ajoelham-se diante dêle e cobrem seus pés de apaixonados beijos.

A notícia da glória do Salvador reincarnado em James Naylor espalha-se rapidamente nos arredores. Grupos cada vez maiores de ouvintes afluem a suas reuniões, vindos da cidade vizinha de Bristol. Por fim, o "Messias" se decide a entrar em Bristol, sua "nova Jerusalém". Monta um cavalo cujas rédeas são puxadas por duas profetizas. O povo segue-o em massa. Nas localidades atravessadas em caminho, muitas mulheres estendem, como tapetes, seus vestidos de gala e seus mantos sob os pés do "Salvador". Nem uma terrível chuvarada consegue arrefecer o entusiasmo extático dos crentes. Afundando-se até os joelhos nos caminhos lamacentos e molhados até os ossos, a procissão dos fiéis alcança Bristol. Abaixo de uma

chuva torrencial, a cidade inteira ressoa de exclamações de alegria: "Hosana! Hosana! Chegou o Salvador!"

No dia seguinte, Naylor é preso como desordeiro e blásfemo pelas autoridades atêas. Montado às avessas num cavalo, é assim conduzido e chicoteado pelas ruas de Bristol. Porém, a humildade e a calma com que sofre o seu martírio, aumentam ainda mais o fanatismo de seus adeptos.

Durante todo o castigo, alguns discípulos precedem-no a cavalo e celebram sua glória em hinos entusiásticos. A cadeia se torna um lugar de peregrinação. Cada visitante se julga feliz se lhe fôr permitido tocar a borda do casaco do "Salvador". Quando, por último, Naylor é exposto ao pelourinho e o carrasco perfura-lhe a língua com o ferro ardente, um homem sai da multidão, coloca-se ao lado do mártir e, sob os aplausos dos espectadores, empolgados ao mesmo tempo pela dôr e pela alegria, desdobra um cartaz no qual se lê em letras enormes: "Este é o Messias!"

A mesma coisa sucede na Itália, em meados do século XIX. O carreteiro David Lazaretti é conhecido como bêbedo, praguejador e brigão nas tabernas de sua cidade natal, ao pé do Monte Amiata. Basta, porém, que ele passe algum tempo em companhia dum eremita nas montanhas da Sabina e substitua suas antigas blasfêmias por citações bíblicas e parábolas pitorescas, para que todo o povo da região o aclame como o Salvador em regresso.

Um dia, empunhando o bastão de comando na mão, com uma tiara de penas ondeantes na cabeça, abandona a ermida, à frente dum cortejo de crentes vestidos de roupas multicores e carregando bandeiras bizarramente pintadas. Nenhum dêles duvida que basta um aceno do seu "bastão de comando" para aniquilar tôdas as forças más do mundo.

Os sucessos posteriores confirmam ainda mais Lazaretto na sua dignidade messiânica: celebra, em companhia dos seus, uma ceia apostólica, retira-se numa montanha elevada onde escreve cartas, sermões e profecias, propaga suas numerosas visões e revelações: em seguida, é detido, processado e encarcerado. Mas o povo das campanhas, entusiasmado, edifica-lhe um templo. Nessa ocasião, vêm-se homens, mulheres e crianças, na sua confiante esperança no reino de salvação, irem buscar longe as pedras necessárias ao edifício, carregando-as nas suas mãos.

Contam que, na Rússia, Cristo apareceu muitas vezes entre os vivos. Na província de Wladimir, escolhera, para sua moradia, o corpo dum mujik cheio de pecados, chamado Iwan Timofejewitsh Suslow. Ainda hoje, a "gente de Deus", fiel à sua crença, conta de que modo uma camponesa centenária da aldeia de Maksakow, desa-